



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Do Grupo de Trabalho de Psicologia do Instituto Federal do Espírito Santo

Ao Senhor Jadir José Pela

C/C À Pró-Reitoria de Ensino e Ao Conselho Superior do Ifes

**Assunto: Considerações do Grupo de Trabalho de Psicologia do Ifes a respeito das atividades não presenciais durante a COVID - 19**

Prezado Reitor,

Tendo em vista o contexto de pandemia por Covid-19 e todas as medidas excepcionais que essa situação de emergência em saúde pública tem demandado, nós, psicólogas e psicólogos do Ifes, identificamos a necessidade de externar alguns aspectos específicos no que tange à vida estudantil. Temos analisado coletivamente os possíveis impactos desse contexto entre a comunidade acadêmica, na busca por contribuir no delineamento de estratégias que venham ao encontro de práticas de promoção de saúde e da qualidade na educação preconizada por essa instituição.

Primeiramente, é preciso salientar que as ações visando a prevenção da contaminação pelo novo Coronavírus, em especial o isolamento social, fundamentais para a defesa da vida neste período, têm trazido, ao mesmo tempo, consideráveis impactos na saúde mental das pessoas em geral. A mudança abrupta na rotina, o adiamento de projetos, o afastamento afetivo, a dificuldade de criar um novo repertório comportamental frente ao contexto colocado, o estado de medo ante às possibilidades de contaminação, as notícias calamitosas, e, em alguns casos, as perdas concretas de pessoas próximas, entre outros fatores, coadunam para um cenário de intensificação de transtornos mentais já em curso e mesmo para a irrupção de novos casos.

Sendo assim, faz-se necessário considerar o impacto no âmbito da saúde mental discente das decisões e estratégias que ora são tomadas. É importante que o Ifes divulgue entre gestores de ensino, docentes, equipe pedagógica e outros agentes diretamente envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem que: 1) nossos estudantes podem não conseguir atingir o mesmo ritmo de aprendizagem ou o mesmo nível de comprometimento com as questões estudantis que em momento anterior; 2) prejuízos na saúde mental de discentes já têm sido evidenciados no acompanhamento psicossocial feito de forma remota; 3) situações de sobrecarga, dificuldades de acesso às informações ou orientações, bem como processos de exclusão decorrentes das atividades não presenciais podem agravar ou disparar quadros de adoecimento psíquico e evasão escolar.

É importante ressaltar que estamos vivenciando uma pandemia e o acesso aos serviços de saúde mental está dificultado por causa do distanciamento social e dificuldades financeiras. Por isso, qualquer atitude ou decisão do Ifes deve ser bem planejada coletivamente para que tais ações não venham a acentuar o adoecimento dos nossos estudantes e servidores, impedindo o acesso ao direito à

educação. Ademais, considerando esse contexto, recomendamos que a exigência de atestados médicos para justificar “ausência às aulas” (ou o não cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais) seja temporariamente suspensa. Consequentemente, deve ser garantida aos estudantes a adequação em tempo, modo e ferramentas de acesso aos processos educacionais ofertados, inclusive, nos instrumentos avaliativos sempre que as equipes multiprofissionais que acompanham os estudantes julgarem necessário.

Há que se considerar, como já manifestado por outros coletivos vinculados ao Ifes, a desigualdade de acesso aos meios de comunicação e aos recursos materiais necessários à aprendizagem entre nosso corpo discente. Não podemos perder de vista os processos de inclusão que se encontram em processo de construção em nosso instituto, e que ainda apresentam fragilidades, em especial: os discentes público da educação especial, os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, os da Educação de Jovens e Adultos, os pretos, pardos e indígenas.

Tal público interroga a todo momento nossas práticas, demandando a produção de modos diferenciados de ensinar, atender e acompanhar. No momento, ainda com mais força, precisamos afirmar que diante dessa diversidade, modelos universais e generalizantes tendem a trazer prejuízos, sendo importante estarmos atentos às singularidades dos nossos estudantes. O planejamento das atividades deve comportar as perguntas: quem vai receber essa mensagem? Como vai recebê-la? Quais são suas especificidades? Seu formato e conteúdo lhe são acessíveis? Por quais meios as respostas serão retornadas? Entre outras indagações.

Por fim, destacamos a relevância dos processos democráticos na história do Ifes e reafirmamos nossa aposta na escuta dos estudantes e servidores para a construção de estratégias de ensino e aprendizagem que contemplem as especificidades de cada discente de nosso instituto.

Atenciosamente,

Grupo de Trabalho de Psicologia do Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória - ES, 05 de maio de 2020.